

Educação em saúde no preparo de gestantes para parto na Atenção Primária:

Revisão integrativa

Health education in the preparation of pregnant women for delivery in Primary Care:

Integrative review

La educación en salud en la preparación de la embarazada para el parto en la Atención

Primaria: Revisión integrativa

Recebido: 03/03/2023 | Revisado: 29/03/2023 | Aceitado: 03/04/2023 | Publicado: 08/04/2023

Kérima Procópio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3248-4148>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: kerima.procopio@sou.unifal-mg.edu.br

Cristina Garcia Lopes Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2523-6111>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: cristina.lopes@unifal-mg.edu.br

Resumo

Introdução: A educação em saúde está totalmente vinculada ao pré-natal, tendo como objetivo principal a promoção da saúde da gestante, cabendo ao profissional desenvolver medidas educativas que possam mudar comportamentos. Por isso, este trabalho analisou as evidências disponíveis na literatura sobre o preparo das gestantes no pré-natal de risco habitual, para o momento do parto vaginal. **Metodologia:** A metodologia escolhida trata-se de uma revisão integrativa (RI) que irá buscar, por meio da produção científica nacional e internacional, responder à pergunta norteadora deste estudo: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o preparo de gestantes para o parto através da educação e saúde? **Critérios de inclusão:** produções textuais publicadas em português e inglês, disponíveis de junho 2012 a junho 2022, sobre o tema. **Critério de exclusão:** serão desconsiderados os artigos de revisão de literatura. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva com os dados característicos de cada estudo registrado em tabelas. **Resultados:** Foram selecionados 3 artigos, analisados por título e resumo, para leitura na íntegra. **Considerações finais:** Os programas de educação em saúde para gestantes, fornecidos por profissionais capacitados, devem ser considerados como parte natural da rotina pré-natal. O ato de reproduzir conhecimento para mulheres grávidas diminui o medo do parto, ansiedade e estresse, assim como também aumenta a autoeficácia no momento da parturição.

Palavras-chave: Gravidez; Cuidado pré-natal; Cuidados de enfermagem; Educação pré-natal; Trabalho de parto.

Abstract

Introduction: Health education is fully linked to prenatal care, with the main objective of promoting the health of pregnant women, and it is up to the professional to develop educational measures that can change behaviors. For this reason, this study analyzed the evidence available in the literature on the preparation of pregnant women in prenatal care at usual risk, for the moment of vaginal delivery. **Methodology:** The methodology chosen is an integrative review (IR) that will seek, through national and international scientific production, to answer the guiding question of this study: What evidence is available in the literature on preparing pregnant women for childbirth through education and health? **Inclusion criteria:** textual productions published in Portuguese and English, available from June 2012 to June 2022, on the subject. **Exclusion criteria:** literature review articles will be disregarded. The analysis and synthesis of the data were carried out descriptively with the characteristic data of each study recorded in tables. **Results:** 3 articles were selected, analyzed by title and abstract, for full reading. **Final considerations:** Health education programs for pregnant women, provided by trained professionals, should be considered a natural part of the prenatal routine. The act of reproducing knowledge for pregnant women decreases fear of childbirth, anxiety and stress, as well as increases self-efficacy at the time of parturition.

Keywords: Pregnancy; Prenatal care; Nursing care; Prenatal education; Childbirth work.

Resumen

Introducción: La educación en salud está plenamente ligada al control prenatal, con el objetivo principal de promover la salud de las gestantes, y corresponde al profesional desarrollar medidas educativas que puedan modificar conductas. Por ello, este estudio analizó las evidencias disponibles en la literatura sobre la preparación de las gestantes en el prenatal de riesgo habitual, para el momento del parto vaginal. **Metodología:** La metodología escogida es una revisión

integradora (RI) que buscará, a través de la producción científica nacional e internacional, responder a la pregunta orientadora de este estudio: ¿Qué evidencia hay disponible en la literatura sobre la preparación de las gestantes para el parto a través de la educación y la salud? Criterios de inclusión: producciones textuales publicadas en portugués e inglés, disponibles de junio de 2012 a junio de 2022, sobre el tema. Criterios de exclusión: no se tendrán en cuenta los artículos de revisión bibliográfica. El análisis y síntesis de los datos se realizó de forma descriptiva con los datos característicos de cada estudio registrados en tablas. Resultados: Se seleccionaron 3 artículos, analizados por título y resumen, para lectura completa. Consideraciones finales: Los programas de educación en salud para gestantes, impartidos por profesionales capacitados, deben ser considerados parte natural de la rutina prenatal. El acto de reproducir conocimientos para las gestantes disminuye el miedo al parto, la ansiedad y el estrés, así como aumenta la autoeficacia al momento del parto.

Palabras clave: Embarazo; Cuidado prenatal; Cuidado de enfermera; Educación prenatal; Trabajo de parto.

1. Introdução

Historicamente, a educação em saúde no Brasil tem início no final do século XIX, início do século XX. Está presente em todos os cenários que abrangem a vida do ser humano, promovendo interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com a realidade em que vivem, visando à modificação de ambas as partes (Vale *et al.*, 2021).

A consolidação de um sistema público de saúde no Brasil, representou um grande avanço para o país, tendo influenciado no desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil depois de um longo percurso até sua solidificação.

As políticas públicas surgiram tentando constituir uma das formas de interação e de diálogo entre o Estado e a sociedade civil, dado que a ele era facultada legitimidade a aprovar à sociedade civil boas condições de vivência. Elas passariam a atuar visando responder às demandas, principalmente dos grupos sociais excluídos, dos setores marginalizados, esferas pouco organizadas e segmentos mais vulneráveis, na qual se encontram as mulheres. Ou seja, no contexto do direito, o acesso à saúde é garantido às mulheres por meio delas (Costa; Gonçalves, p. 123, 2019).

Em 1984, foi criado o Programa de Ação Integral à Saúde da Mulher (PAISM) com o intuito de articular as ações de pré-natal, assistência ao parto e puerpério, visando também atuar na prevenção ao câncer nos genitais femininos, das infecções sexualmente transmissíveis, da assistência ao adolescente, da

menopausa e da anticoncepção, voltado inteiramente sua atenção à saúde da mulher e sua integralidade, fortalecendo a atenção às mulheres (Silva Neto, 2021). Diante dessa premissa é importante considerar a importância das ações voltadas a informar adolescentes sobre educação em saúde e métodos contraceptivos e como isso pode influenciar para que eles tenham maior consciência e autonomia sobre suas escolhas e desejos (Coelho, 2012).

Já em 2000, surge o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN), com o objetivo de permitir o acesso de gestantes e recém-nascidos, à assistência humanizada e de qualidade, tanto na gestação de baixo como de alto risco reduzindo assim os altos níveis de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal. Para corroborar essa ideia, em 2011, surge a Rede Cegonha, a qual visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério e a criança, o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (Silva Neto, 2021).

A educação em saúde está totalmente vinculada ao pré-natal, tendo como objetivo principal a promoção da saúde da gestante, cabendo ao profissional desenvolver medidas educativas que possam mudar comportamentos. Para que essas intervenções sejam eficazes, as mesmas devem ser embasadas em saberes populares e evidências científicas, incluindo práticas que ajudem a aumentar a autonomia da gestante no que diz respeito ao autocuidado de forma adequada às suas necessidades (Mazzetto *et al.*, 2020).

Preparar a gestante para o parto durante o pré-natal envolve a inclusão de um leque de cuidados, medidas e atividades

que visam possibilitar que a mulher seja protagonista do seu trabalho de parto e o parto, entendendo-o como um processo fisiológico do corpo humano. Durante esse período, as mulheres têm a chance de vivenciar o conhecimento e amadurecimento sobre as questões corporais do gestar, do momento do parto, dos cuidados com o recém-nascido e até mesmo conhecer mais sobre a amamentação (Santos et al., 2020).

O enfermeiro, dentro da rede básica, é a pessoa mais indicada para desenvolver as ações educativas em saúde, as quais preparam as pacientes para serem as protagonistas do seu parto, por meio da prática do saber e da imposição de sua autonomia. Compete ao profissional de enfermagem realizar, como por exemplo, a implementação de grupos para as gestantes, onde dinamicamente são trabalhados temas como: modificações corporais que ocorrem pela gestação, sexualidade, mecanismos do trabalho de parto vaginal, primeiros cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, entre outros assuntos (Ramos et al., 2018).

Entretanto, para primigestas o parto ainda costuma ser um assunto muito delicado a ser tratado, pois embora fisiológico, os elementos como o estado emocional, valores culturais e fatores ambientais geram muito anseio para as parturientes, sendo componentes capazes de interferir no trabalho de parto delas. Os medos e mitos passados de geração em geração, por mulheres que já pariram antes sem o devido atendimento humanizado, também colaboram para o desenvolvimento de uma ideia de martírio ligada ao parto vaginal, o que faz com que a busca pelo parto cirúrgico seja alimentada, em cima do pressuposto do falso alívio da dor ou do livramento das trágicas experiências no processo de parturição (Albuquerque et al., 2019).

Evidencia-se, desta forma, que os motivos para o alto desejo pelo parto cirúrgico se devem a fatores associados ao sofrimento trazido pelo parto via vaginal. Sendo assim, para que haja a desconstrução deste estereótipo, se faz necessário que, por meio do acolhimento e atendimento pré-natal realizados pela equipe de enfermagem, as mulheres sejam ouvidas, informadas e empoderadas sobre a fisiologia do seu corpo, os mecanismos para diminuir a dor do parto e os benefícios para mãe e recém-nascido (Pavani & Ávila, 2020).

Na atuação da enfermagem, o processo de comunicação é fundamental, considerando que ele tem função propedêutica entre cuidador e gestante. Essa sociabilidade também possibilita identificar as necessidades biológicas ou psicológicas da paciente, fornecendo elementos para que o profissional planeje uma assistência mais assertiva e qualificada. Cabe ressaltar que a comunicação verbal nem sempre é a única forma de identificar as verdadeiras necessidades da paciente, pois muitas vezes essas informações podem ser obtidas por meio da comunicação não verbal, na qual se observam expressões de sentimentos e emoções capazes de atribuir melhores escolhas para as intervenções a serem realizadas (Trindade et al., 2020).

É consenso que os profissionais envolvidos no processo de pré-natal devem ser capacitados para humanizar o serviço, a fim de facilitar a abordagem e o acompanhamento do processo. A enfermagem garante os princípios de boas práticas e segurança no pré-natal, parto e parto humanizado, respeitando as mulheres nas suas decisões, além de acolher e educá-las para um melhor ciclo gravídico-puerperal, reduzindo assim a morbimortalidade materna e perinatal (Spindola et al., 2020).

Neste sentido, os profissionais de saúde desempenham um importante papel diante da situação em que se encontram a serviço do bem-estar da mulher e da criança, tendo a oportunidade de reconhecer os momentos críticos em que suas intervenções se fazem necessárias para assegurar a saúde do binômio mãe-filho. Para que esse objetivo seja atingido, faz-se necessária a qualificação da atuação do enfermeiro, um ponto crucial para uma assistência pré-natal diferenciada, podendo assim, esclarecer e orientar o processo de gestar, parir e nascer de forma mais didática e resolutiva (Ramos et al., 2018).

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que irá buscar, na produção científica nacional e internacional, resposta para as seguintes inquietações: a) Existem experiências exitosas de ações educativas para o preparo da mulher para o parto? b) Quais são as estratégias educativas utilizadas pelos profissionais de saúde para este fim? c) Quais são

os principais resultados descritos nessas ações? d) Quais são as evidências disponíveis sobre o preparo das gestantes no pré-natal de risco habitual por enfermeiros, para o momento do parto?

Em consequente, este trabalho tem por objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o preparo das gestantes no pré-natal de risco habitual, por enfermeiros, para o momento do parto.

2. Metodologia

A metodologia escolhida trata-se de uma revisão integrativa (RI) que irá buscar, por meio da produção científica nacional e internacional, responder à pergunta norteadora deste estudo. A utilização de uma RI permite determinar o conhecimento mais atual, identificando, analisando e sintetizando dados de estudos independentes sobre o mesmo tema, contribui positivamente para a divulgação de informações tendo em conta a realidade observada, além de apontar as lacunas no conhecimento que devem nortear novos estudos (Mendes et al., 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão, 2008, a revisão integrativa é composta por seis etapas ou fases, a saber: elaboração da questão norteadora, pesquisa bibliográfica, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para iniciar esta revisão é necessário definir um tema e identificar um problema cuja investigação apresente relevância para a saúde e para a assistência de enfermagem. Portanto, a questão de pesquisa deve ser clara e objetiva para direcionar a revisão aos aspectos pertinentes (Mendes et al., 2019).

Para a construção da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO apresentada por Mendes, Silveira, Galvão, 2019, a qual representa um acrônimo para População, Intervenção ou Interesse, Comparação e *Outcomes* (resultados), detalhada na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma estratégia PICO.



Fonte: Autoras (2023).

Assim, foi definida como questão norteadora da pesquisa: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o preparo de gestantes para o parto através da educação e saúde?

Este estudo se refere a uma revisão integrativa da literatura construída com artigos científicos indexados em: *Excerpta Medica dataBASE* (Embase), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Web Of Science* e *Pubmed/Medline*.

Para sistematizar a busca, foram utilizados, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); *Medical Subject Headings* (MeSH) e *CINAHL Subject Headings*, apresentados no Quadro 1, intercalados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo realizada estratégia única para busca adaptada para cada base de dados, representada no Quadro 2.

Quadro 1 - Distribuição dos descritores por idioma e base de dados.

Base	Tipo de descritor	Descritor
LILACS	DeCs	Gravidez; Cuidado Pré-natal; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Educação Pré-Natal; Parto Humanizado; Parto Normal; Trabalho de Parto. <i>Pregnancy; Prenatal Care; Nursing Care; Nursing; Obstetric Nursing; Prenatal Education; Humanizing Delivery; Natural Childbirth; Labor Presentation.</i> <i>Embarazo; Atención Prenatal; Atención de Enfermería; Enfermería; Enfermería Obstétrica; Educación Prenatal; Parto Humanizado; Parto Normal; Trabajo de Parto.</i>
Pubmed, Web of Science e Embase	MesH	<i>Pregnancy; Prenatal Care; Nursing Care; Nursing; Obstetric Nursing; Prenatal Education; Parturition; Natural Childbirth; Labor Presentation.</i>

Fonte: Autoras (2023).

No intuito de aumentar a possibilidade de encontrar maior quantitativo de artigos, criaram-se combinações de descritores a partir dos DeCS e dos MeSH, observando as especificidades bibliográficas de cada base. Os termos utilizados estão apresentados conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Estratégia de busca adaptada de acordo com cada base.

LILACS	<p>“Gravidez” AND “Educação Pré-Natal”</p> <p>“Gravidez” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Parto Normal”</p> <p>“Assistência Enfermagem” AND “Assistência Pré-Natal”</p> <p>“Parto Humanizado” AND “Trabalho de Parto”</p> <p>“Enfermagem” AND “Parto Normal”</p> <p>“Pregnancy” AND “Prenatal Education”</p> <p>“Pregnancy” AND “Labor Presentation”</p> <p>“Prenatal Care” AND “Obstetric Nursing”</p> <p>“Nursing Care” AND “Natural Childbirth”</p> <p>“Nursing” AND “Humanizing Delivery” AND “Pregnancy”</p> <p>“Embarazo” AND “Educación Prenatal”</p> <p>“Atención de Enfermería” AND “Parto Humanizado”</p>
	<p>“Enfermería” AND “Parto Normal”</p> <p>“Enfermería Obstétrica” AND “Trabajo de Parto”</p> <p>“Enfermería Obstétrica” AND “Atención Prenatal”</p>

<i>Pubmed</i>	<p><i>(Pregnancy) AND (Natural Childbirth)</i></p> <p><i>(Pregnancy) AND (Prenatal Care) AND (ObstetricNursing)</i></p> <p><i>(Pregnancy) AND (Nursing) AND (LaborPresentation)</i></p> <p><i>(Prenatal Education) AND (Nursing Care)</i></p> <p><i>(Parturition) AND (Prenatal Education)</i></p>
<i>Web of Science</i>	<p><i>(Nursing Care) AND (Parturition)</i></p> <p><i>(Obstetric Nursing) AND (Prenatal Education) (Labor Presentation) AND (Obstetric Nursing)</i></p> <p><i>(Nursing) AND (Natural Childbirth) AND (Pregnancy)</i></p> <p><i>(Pregnancy) AND (Prenatal Care) AND (Parturition)</i></p>
<i>Embase</i>	<p><i>'Pregnancy' AND 'Nursing' AND 'PrenatalEducation'</i></p> <p><i>'Prenatal Care' AND 'Parturition' 'Obstetric Nursing' AND 'Pregnancy' 'Labor Presentation'</i></p> <p><i>'Natural Childbirth' AND 'Parturition'</i></p> <p><i>'Nursing Care' AND 'Prenatal Care'</i></p>

Fonte: Autoras (2023).

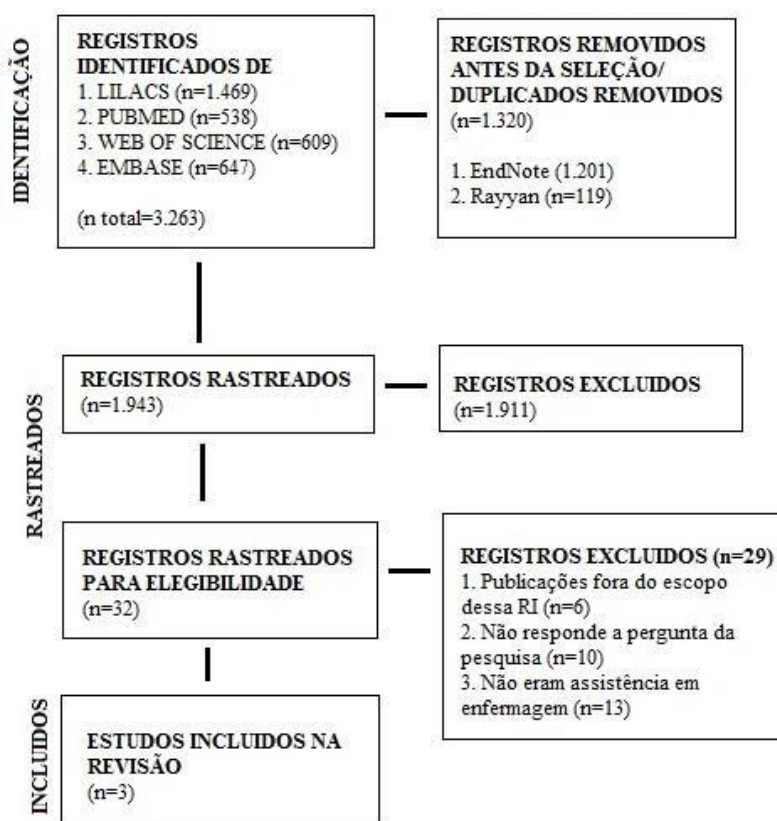
A seleção dos artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: produções textuais primárias publicadas em português, inglês e espanhol disponíveis de junho de 2012 a janeiro de 2023. A delimitação temporal baseia-se no propósito de utilizar a literatura científica mais recente no referencial teórico-metodológico. Como critério de exclusão, serão desconsiderados os artigos de revisão de literatura.

A análise e síntese das informações foram realizadas de forma descritiva com os seguintes dados de cada estudo incluído, registrado em tabela contendo: título, periódico, autor(es), idioma, ano de publicação, objetivo(s), detalhamento metodológico, detalhamento amostral e conclusões.

3. Resultados e Discussão

Foi realizada busca nas bases de dados, sendo recuperados 1.469 na LILACS, 538 artigos na *PubMed*, 609 na *Web of Science* e 647 na *Embase*, totalizando 3.263 artigos. Foram excluídos 1.201 registros duplicados encontrados pelo *EndNote*.

Figura 2 - Fluxograma de dados e registros.



Fonte: Autoras (2023).

Foram transferidos para o aplicativo *web Rayyan* 2.062 registros, nos quais mais 119 duplicatas foram excluídas, sendo 1.943 analisados por título e resumo. Após a etapa de seleção por título e resumo no *Rayyan*, o cegamento foi desligado e os conflitos existentes foram selecionados em reunião de consenso pelos dois revisores. Não foi necessária a ação de um terceiro revisor pois não houve conflitos remanescentes. Nesta etapa foram excluídos 1.911 estudos e selecionados 32 para serem avaliados pelos critérios de elegibilidade, restando após esta verificação apenas 3 artigos para leitura na íntegra, sendo estes aceitos por corresponderem aos critérios de inclusão desta revisão integrativa.

A seguir é apresentada, em Quadro 3, 4 e 5, a síntese dos três estudos incluídos nesta revisão integrativa e as análises da qualidade metodológica.

Quadro 3 - Síntese do estudo selecionado – Artigo 1.

Artigo 1	
Título do artigo	Efeitos da educação pré-natal sobre o medo do parto, depressão, ansiedade, autoeficácia no parto e tipo de parto em gestantes primíparas: um estudo prospectivo randomizado controlado.
Nome do periódico	<i>Clinical Nursing Research</i>
Autor(es)	Seyhan Çankaya, Bülent Şimşek
Idioma	Inglês
Ano de publicação	2021
Objetivo(s)	Investigar os efeitos da educação pré-natal sobre o medo do parto, depressão, ansiedade, estresse, autoeficácia no parto e tipo de parto em mulheres grávidas primíparas.
Detalhamento metodológico:	
- Tipo do estudo	Este é um estudo randomizado controlado pré e pós-teste.
- Local(is) do estudo	- Estudo realizado em uma turma de educação feminina de um maternidade provincial na região da Anatólia Central, Turquia.
Detalhamento amostral:	
- População	- Foram recrutadas mulheres primíparas voluntárias que frequentavam o curso de educação feminina entre abril de 2019 e setembro de 2019 e que satisfaziam os critérios de inclusão.
- Critérios de inclusão	- Critérios de inclusão: Foram incluídas mulheres nulíparas maiores de 18 anos com gestação única saudável entre 20 e 32 semanas de gestação. Os critérios de participação também incluem parto a termo, ter um recém-nascido saudável (nascido com 38–42 semanas) e não participar de outro programa pré-natal. Todos os participantes também deveriam ter concluído o ensino fundamental e ser capazes de se comunicar em turco.
- Critérios de exclusão	- Critérios de exclusão: mulheres que usam medicamentos para um transtorno mental diagnosticado (por exemplo, antidepressivos, ansiolíticos ou antipsicóticos), gestações complicadas/de alto risco, morte perinatal (por exemplo, anormalidades congênitas incompatíveis com a vida) ou natimorto ou pós-parto complicações (sangramento, infecção puerperal, mastite, doença tromboembólica ou transtorno psiquiátrico pós-parto).
Conclusão(ões)	Verificou-se, por meio da realização da educação pré-natal, a redução do medo do parto, depressão, ansiedade e estresse nas gestantes, bem como da autoeficácia no parto. No puerpério, houve redução do medo do parto, depressão, ansiedade e estresse, além de aumento da taxa de parto vaginal.

Fonte: Autoras (2023).

Quadro 4 - Síntese do estudo selecionado – Artigo 2.

Artigo 2	
Título do artigo	Efeitos da educação para o parto sobre adaptação pré-natal, pré-natal e apego materno
Nome do periódico	<i>The Anatolian Journal of Family Medicine</i>
Autor(es)	Nevin Çitak Bilgin, Bedriye Ak, Fatma Ayhan, Fatma Öztürk Koçyiğit, Songül Yorgun, Mehmet Ata Topçuoğlu
Idioma	Inglês
Ano de publicação	2020
Objetivo(s)	Investigar os efeitos da educação no parto na adaptação pré-natal e no apego materno.
Detalhamento metodológico: - Tipo do estudo - Local(is) do estudo	- Este estudo teve um desenho pré/pós-educacional, semi-experimental e prospectivo. - Maternidade de uma província situada no noroeste da Turquia.
Detalhamento amostral: - População - Critérios de inclusão - Critérios de exclusão	-Mulheres grávidas que se inscreveram para participar das aulas de educação para o parto (GE) e mulheres grávidas que vieram apenas para consultas de rotina e não participaram das aulas de educação para o parto (GC). Foram incluídas no estudo gestantes de dezoito anos ou mais, com pelo menos o ensino fundamental completo, que falasse e entendesse turco, nulípara, com feto único, estar entre a 24ª e 32ª semana de gravidez sem complicações. - Foram excluídas do estudo gestantes do GE que não frequentam regularmente as aulas de educação para o parto durante as 5 semanas e gestantes que desenvolveram complicações durante o processo de educação. Já as gestantes do GC foram excluídas por não comparecerem para consulta na 5ª semana e gestantes que desenvolveram alguma intercorrência relacionada à gravidez durante o período de 5 semanas. Além disso, mulheres que tiveram parto prematuro e mulheres cujos bebês estavam na unidade neonatal também foram excluídas.
Conclusão(ões)	Os resultados mostraram que a educação fornecida por treinadores com experiência em educação para o parto melhorou a adaptação pré-natal e o apego materno pós-parto.

Fonte: Autoras (2023).

Quadro 5 - Síntese do estudo selecionado – Artigo 3.

Artigo 3	
Título do artigo	Importância do Parto Aulas de preparação em Melhorando o Auto Parto Eficácia e Redução da Preocupação em Primigestas
Nome do periódico	<i>Perinatology</i>
Autor(es)	Marjan Ahmad Shirvani, Tahereh Tayebi
Idioma	Inglês
Ano de publicação	2021
Objetivo(s)	Determinar o papel de assistir às aulas de preparação para o parto na redução da preocupação e melhorar a autoeficácia no parto em primigestas.
Detalhamento metodológico:	
- Tipo do estudo	- Estudo descritivo-analítico
- Local(is) do estudo	- Centros de atendimento pré-natal no norte do Irã.
Detalhamento amostral:	
- População	- Gestantes, sendo um grupo participante das aulas de preparação para o parto e outro que apenas recebeu o atendimento pré-natal de rotina.
- Critérios de inclusão	- Foram incluídas no estudo primigestas com idade entre 18 e 35 anos; na idade gestacional de 28 a 38 semanas; que morasse com o cônjuge; que não experimentou nenhum estressor como achados anormais no teste de triagem fetal e história de infertilidade; que tivesse pelo menos um diploma do ensino médio; que não fosse dependente de drogas; não tivesse perdido parentes próximos nos últimos 6 meses; que tivesse boa saúde psicofísica; e que frequentaram pelo menos 5 sessões das aulas de preparação para o parto.
- Critérios de exclusão	- Foram excluídas do estudo mulheres com gravidez de alto risco; gravidez indesejada; que não se dispuseram a participar do estudo; que não responderam ao questionário; que interromperam as aulas de parto; e aquelas que estivessem participando de qualquer outro programa educacional.
Conclusão(ões)	O estudo revelou que frequentar as aulas de preparação para o parto pode reduzir a preocupação e a ansiedade das grávidas, uma vez que as razões por trás de suas dúvidas e preocupações serão esclarecidas.

Fonte: Autoras (2023).

Nos estudos tabelados acima, foram analisadas evidências disponíveis sobre o preparo das gestantes no pré-natal de risco habitual por enfermeiros, para o momento do parto. Também, foram verificadas práticas de cuidado utilizadas na educação em saúde e os efeitos das mesmas sobre o comportamento das grávidas e parturientes esclarecendo assim as inquietações abordadas no início do trabalho.

Mediante análise dos estudos aceitos pudemos constatar que a educação para o parto promove a interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com a realidade em que vivem, visando à modificação de ambas as partes (Barcellos *et al.*, 2022).

Os grupos de gestantes realizados no pré-natal, além de afetarem positivamente na experiência do parto, capacitam as mulheres para lidar com as mudanças ocorridas no processo de gestar, momento de parturição e pós-parto. O conhecimento materno tem influência sobre medo do parto, ansiedade, estresse, tipo de parto, apego, autoeficácia no nascimento e satisfação relacionada ao parto (Abreu *et al.*, 2021).

Estudos enfatizam que a falta de informações precisas, percepções negativas e preconceitos causam o medo descontrolado do parto e afeta negativamente tal processo podendo prolongá-lo, além de aumentar a percepção da dor parturiente durante o processo, tornando algumas intervenções necessárias.

O medo do parto tem sido associado a resultados maternos adversos, incluindo problemas de saúde mental no pós-parto e altas taxas de cesariana, as quais são consideravelmente mais altas do que as recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (Santos; Lessa, 2021).

Já a autoeficácia é vista como um conceito básico, pois enfatiza a importância da autoconfiança e do empoderamento da mulher durante seu trabalho de parto. Ela também está associada ao controle dos níveis de ansiedade, medo, diminuição da probabilidade do desenvolvimento de transtorno de estresse pós-parto e concomitantemente diminuição dos níveis de cesárias eletivas. Foi estabelecido por pesquisa que grávidas com alta autoeficácia no parto ficam mais satisfeitas com tal experiência. Além disso, foi relatado que gestantes com frequência nos programas de educação pré-natal experimentam menos estresse e depressão no parto (Cankaya; Simşek, 2020).

Durante cada aula de educação pré-natal, são abordados temas como: alterações fisiológicas durante a gravidez, queixas e situações de risco, vacinação, rede de apoio à gestante, atividades diárias, exercício na gravidez, nutrição, direito da gestante/ parturiente, preparação para o parto, controle da dor no parto, puerpério, sexualidade, planejamento familiar, amamentação, principais cuidados com o recém-nascido e sobre cuidados com a puérpera (Ayres *et al.*, 2019).

Além da abordagem temática em cada encontro do curso, as participantes também são encorajadas a compartilhar seus sentimentos e pensamentos sobre o nascimento da criança, têm a oportunidade de contar experiências positivas de seus partos anteriores - no caso de multíparas, assistir a vídeos ou ler depoimentos encorajadores sobre o parto, realizar sessões de treinamento, como por exemplo: posições para o aleitamento materno, primeiro banho, troca de fraldas e assepsia do coto umbilical (Justino *et al.*, 2020).

Uma questão muito trabalhada na educação em saúde no pré-natal é o relacionamento de apego entre mãe e feto. O apego é importante para o desenvolvimento afetivo materno pós-parto, sendo este fundamental para o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e emocional do bebê. Pesquisas mostram que a educação no pré-natal afeta positivamente o nível de apego e interação entre os membros do binômio (Cankaya; Simşek, 2020).

Portanto, com esta RI sobre a temática em questão, evidenciou-se que o saber passado para as mulheres enquanto gestantes ameniza o medo, a ansiedade e a insegurança, tornando-as mais conscientes sobre suas atitudes e decisões, fazendo com elas sejam protagonistas do seu trabalho de parto. Também foi salientado que os grupos de gestantes são fundamentadores da realidade pós-natal tanto para a puérpera quanto para seu companheiro e familiares (Justino *et al.*, 2020).

4. Considerações Finais

Os programas de educação em saúde para gestantes, fornecidos por profissionais capacitados, devem ser considerados como parte natural da rotina pré-natal. Evidenciamos, com a análise dos artigos, que o ato de reproduzir conhecimento para mulheres grávidas diminui o medo do parto, ansiedade e estresse, como também aumenta a autoeficácia no momento da parturição. Ao reduzir o fator medo, é facilitada a participação consciente da mulher no trabalho de parto vaginal, o que contribui para a redução das taxas de cesáreas eletivas. A qualidade da interação pais-feto deve ser apoiada e encorajada às famílias considerando que o apego é um processo multifacetado e muito importante para o desenvolvimento do recém-nascido. As técnicas de apoio ensinadas e as habilidades que são adquiridas nas aulas de preparação para o parto são fundamentais para a nova rotina da família. Portanto, as razões por trás da preocupação de cada paciente, devem ser conhecidas de maneira holística e integral, fornecendo o aconselhamento adequado relativo a cada necessidade.

Os resultados mostram a necessidade de se realizar novos estudos relacionados à temática da educação pré-natal para o parto vaginal, principalmente no Brasil, pois os achados utilizados nesta revisão integrativa se originaram, em sua maioria, do continente asiático. Portanto, houve dificuldade em analisar e selecionar os artigos advindos do cruzamento entre os descritores, em suas devidas bases de dados, direcionando os mesmos aos critérios de elegibilidade, principalmente ao que relaciona a assistência prestada pelo enfermeiro e não por parteiras - que foi o que se encontrou na maioria dos estudos.

Espera-se que, com o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática e a implementação da educação em saúde das gestantes no atendimento pré-natal, haja o aprimoramento da assistência humanizada e de qualidade, a qual contribuirá para a redução dos altos níveis de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal, além de aumentar os benefícios proporcionados ao binômio.

Em função dos resultados apresentados, sugerimos que novos estudos sejam desenvolvidos com foco na atuação do enfermeiro no preparo da gestante para o parto vaginal, enfatizando o papel das ações educativas neste contexto.

Referências

- Abreu, H. S. C. *et al.* (2021). *Contribution of prenatal care in preparing pregnant women for labor. Research, Society and Development*, 10(10), 1-10, <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17886>.
- Albuquerque, N. L. *et al.* (2019). *Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal. Rev. Ciênc. Plur*, 5(1), 34-51, <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1007338>.
- Ayres, L. F. A. *et al.* (2019). *Métodos de preparação para o parto: um estudo sobre materiais impressos publicados no Brasil em meados do século XX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 26(1), 52-70, <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/cT6fVQKDVW67pwRLmnmfMjf/?lang=pt>.
- Barcellos, L.N. *et al.* (2022). *Ações educativas no pré-natal na perspectiva do enfermeiro. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(6), <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29274>.
- Bilgin, N. C. *et al.* (2020). *PPID. The Anatolian Journal Of Family Medicine*, 2(3), 128-135. https://jag.journalagent.com/anatoljfm/pdfs/ANATOLJFM-60352-ORIGINAL_RESEARCH-CITAK_BILGIN.pdf#:~:text=Conclusi on%3A%20It%20was%20identified%20that,parenting%20by%20increasing%20prenatal%20adaptation..
- Coelho, E.A.C. *et al.* (2012). *Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem*, 25(3), 415-422, <https://www.scielo.br/j/ape/a/W9z9WJQLDFX7mVxhwFGLzkq/?lang=pt>.
- Costa, R. da C. & Gonçalves, J. R. (2019). *O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4), 119-142, 2019.
- Justino, J. M. R. *et al.* (2020). *Estratégias de educação em saúde durante o pré-natal como agente promotor de qualidade de vida. Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6(10), 79267-79278. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18436>.
- Mazzetto, F. M. C. *et al.* (2020). *Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. Saúde e Pesquisa*, 13(1), <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7433>.
- Mendes, K. S.; Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764, <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Mendes, K. S.; Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2019). *Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto Contexto - Enfermagem* 28. <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>.
- Pavani, R. G. & Ávila, L. K. de. (2020). *Estratégias de educação em saúde para promoção da autonomia da mulher no trabalho de parto. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, 1-5, <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/666>.
- Ramos, A. S. M. B. *et al.* (2018). *A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. Revista Interdisciplinar*, 11(2), 87-96. <ile:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-AAAssistenciaPrenatalPrestadaPeloEnfermeiroSobAOTic-6763719.pdf>.
- Santos, B. T. da S. & Lessa, H. S. da S. (2021). *Percepção de gestantes sobre a importância das orientações para educação em saúde no pré-natal: uma revisão de literatura*. 2021. 16 f. TCC (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário CESMAC, Maceió, 7-18, <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/964>.
- Santos, L. R. de O.; Ferreira, H. C. & Carvalho, T. B. (2020). *Instrumentalization of obstetric nursing residents about preparing women for childbirth: an integrative review. Research, Society and Development*, 9(4), 1-21, <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2857>.
- Silva Neto, B. R. da. (2021). *Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país. Atena Editora*, <https://archive.org/details/medicina-progresso-cientifico-tecnologico-economico-e-social-do-pais-4>.
- Shirvani, M. A. (2021). *Importance of Childbirth Preparation Classes in Improving Childbirth SelfEfficacy and Reducing Worry in Primigravidas. Perinatology*, 22(1), 8-14, <https://www.perinatology.in/importance-of-childbirth-preparation-classes-in-improving-childbirth-self-efficacy>.

Spindola, T. *et al.* (2020). *Characterization of persons served in the family health strategy: a contribution to obstetric nursing*. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*, 12, 1221-1226, <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119797>.

Trindade, C. R. *et al.* (2020). *Equipe de enfermagem: a comunicação na assistência à parturiente*. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 551-562 <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6437>.

Vale, M. G. M. do *et al.* (2021). *A educação em saúde no pré-natal: perspectivas e realidade sob o olhar acadêmico*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), 1-8, <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7101>.

Çankaya, S. & Şimşek, B. (2020). *Effects of Antenatal Education on Fear of Birth, Depression, Anxiety, Childbirth Self-Efficacy, and Mode of Delivery in Primiparous Pregnant Women: a prospective randomized controlled study*. *Clinical Nursing Research*, 30(6), 818-829, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32281410/>.